

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

A enfermagem e a auriculoterapia na atenção primária

Fabianna Vilela Alves¹; [0000-0003-3346-9895](tel:0000-0003-3346-9895)
Lucrécia Helena Loureiro¹; [0000-0002-6905-1194](tel:0000-0002-6905-1194)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
fafavalves@gmail.com

Resumo: O objetivo é verificar a produção científica dos enfermeiros acerca da Auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde. O Método escolhido foi a revisão integrativa realizada nas bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Lilacs*. Os descritores da busca foram auriculoterapia, atenção primária e enfermagem. Deparou-se com 776 artigos disponíveis em português publicados entre os anos de 2009 e 2021. O Resultado: selecionou-se 16 artigos entre 2009 e 2021 com identificação de três categorias: a auriculoterapia e seus benefícios, capacitação nas PICs e Déficit de conhecimento. Conclusão: as pesquisas sobre auriculoterapia produzidas pelos enfermeiros vem aumentando, porém, a falta de capacitação, divulgação e incentivo acabam atrapalhando o desenvolvimento tanto desta prática quando das PICs no Brasil.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Atenção primária. Enfermagem.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

As PICs podem ser definidas como ações que estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde e contribuem para a promoção da saúde, inserção social, redução do consumo de medicamentos, melhoria da autoestima e da qualidade de vida, entre outros. (SOUSA; TESSER, 2017)

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi aprovada, através da Portaria nº 971/2006 do Ministério da Saúde no art. 1, que recomenda a implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares dentro das políticas públicas no território Nacional.

Dentre todas as PICs, este estudo irá abordar a auriculoterapia (AT), que no contexto histórico, pode ser considerada como uma extensão da acupuntura sistêmica criada pela Medicina Tradicional Chinesa (MTC) como prática milenar. Porém, num período mais recente, ocorre a modernização do tema, sendo desenvolvida por Paul Nogier na década de 80, onde ocorreram pesquisas que conectasse os estímulos do pavilhão auricular com prováveis mecanismos neurobiológicos para o controle da dor e inflamação (OLESON, 2005).

Nessa perspectiva, este estudo teve por objetivo identificar na literatura científica, como os enfermeiros utilizam a auriculoterapia no processo de trabalho nas unidades de Atenção Primária no Brasil.

Espera-se que este estudo possa colaborar para uma reflexão crítica da prática da auriculoterapia na Atenção Primária a Saúde, objetivando aprimorar a atuação do enfermeiro.

MÉTODOS

Optou-se neste artigo, pela revisão integrativa da literatura, que foi desenvolvido em seis etapas, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a saber: (I) elaboração da pergunta norteadora, (II) busca ou amostragem na literatura, (III) coleta de dados, (IV) análise crítica dos estudos incluídos (V) discussão dos resultados e (VI) apresentação da revisão integrativa de literatura. As etapas foram: I) Identificação do

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

tema da pesquisa utilizou-se como questão norteadora: como se encontra a produção científica dos enfermeiros acerca da Auriculoterapia na Atenção Primária? II) Busca on-line, nas fontes bibliográficas, ScIELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando-se os seguintes descritores “auriculoterapia” “atenção primária” “enfermagem”, contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a fim de selecionar artigos produzidos no Brasil. O período de busca englobou o período de novembro de 2021 a janeiro de 2022. Selecionou-se artigos de estudos qualitativos, quantitativos e revisões com a temática do estudo, que responderam à questão norteadora, disponíveis na íntegra de forma online e gratuita, no idioma português; publicados em 2009 a 2021. Ao realizar a etapa de exclusão, os critérios utilizados foram os artigos incompletos, duplicados, livros, teses, dissertações. Assim, a revisão foi composta por 15 artigos, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos estudos que compuseram a pesquisa, os bancos de dados, os critérios de inclusão e exclusão, no período de 2009 a 2021, Bananal, São Paulo, Brasil, 2022.

Fonte de Pesquisa	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
Google Acadêmico	709	697	12
LILACS	41	38	3
Scielo	26	26	0
Total	776	761	15

Fonte: Bases de dados eletrônicos Google Acadêmico, LILACS e Scielo, 2009 – 2021.

Após a busca das produções científicas, iniciou-se um processo para a análise dos textos, elaborou-se uma planilha para extrair e garantir a checagem das informações relevantes dos estudos, com as seguintes informações: identificação (ano, periódico, autor), objetivos e contribuições.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Quadro 1. Síntese dos artigos que compuseram esta revisão, Bananal, SP, Brasil, 2022.

Artigo	Autor / Ano	Título	Objetivo	Contribuições
A 1	KUREBAYASHI et al. (2009)	Acupuntura na saúde pública: uma realidade histórica e atual para enfermeiros	Identificar as percepções dos enfermeiros acerca da acupuntura.	Demonstrar aceitação da população e diminuição nos sinais e sintomas relacionados a dor.
A2	THIAGO et al. (2011)	Percepção de médicos e enfermeiros da ESF sobre as PIC	Analisar a percepção de profissionais da Estratégia de Saúde da Família sobre PIC	Ocorre aceitação maior por parte dos enfermeiros sobre as PICS, mediante contato prévio.
A3	RODRIGUES et al. (2012)	PIC em saúde: buscando a eficácia no cuidado de enfermagem	Refletir acerca da eficácia das PIC na promoção da saúde e no cuidado assistencial ao indivíduo	Demonstrar a eficácia comprovada da utilização das PIC.
A4	MAGALHÃES et al. (2013)	PIC no cuidado de enfermagem: um enfoque ético	Caracterizar a participação de usuários na opção e no cuidado de enfermagem por meio das PIC	Evidenciar a autonomia dos sujeitos, reforçando o ponto de vista sobre o direito de opção face aos serviços ofertados.
A5	LIMA et al. (2014)	PIC e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde	Analisar a organização das PIC desenvolvidas nesse serviço, tendo como foco analítico sua relação com a promoção da saúde e sua inserção no SUS	Indicar que as PIC podem ser recursos úteis na promoção da saúde, estabelecendo uma nova compreensão do processo saúde-doença, de caráter holístico e empoderado.
A6	RAMOS. (2015)	PIC de enfermeiros na Atenção Básica em Saúde	Identificar o conhecimento e os sentidos atribuídos pelos enfermeiros atuantes na atenção básica	Mostrar os benefícios das PIC e a necessidade de incluí-las na formação profissional e educação permanente em serviço.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

A7	ALMEIDA et al. (2017)	O enfermeiro frente às PIC em saúde na ESF	Mostrar que as PIC em saúde podem ser associadas aos cuidados do profissional enfermeiro.	Apontar a existência de enfermeiros nas unidades básicas de saúde com um déficit na atuação frente às PIC.
A8	MATOS et al. (2018)	PIC na atenção primária à saúde	Analisar o conhecimento e as percepções de enfermeiros que trabalham na Atenção Primária sobre as PIC	Mostra a necessidade de capacitação na graduação e em educação permanente, para utilizar as PIC como recurso de cuidado.
A9	TESSER et al. (2018)	PIC na Atenção Primária à Saúde brasileira	Apresentar a situação das PIC na Atenção Primária à Saúde brasileira, seus problemas e estratégias de enfrentamento.	Apontar para a melhoria do ensino, nas pesquisas, assim como no estímulo federal aos municípios, via profissionais, matriciamento, educação permanente.
A10	SOUZA et al. (2019)	PIC na atenção básica como estratégias para o enfermeiro no cuidado holístico dos pacientes	Apresentar uma análise das PIC em saúde.	Conhecer a potencialização dos cuidados prestados aos pacientes pelos enfermeiros com auxílio das PIC e divulgá-las para a população.
A11	MENDES et al. (2019)	Benefícios das PIC no cuidado da enfermagem	Caracterizar os benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem	Evidenciar os benefícios das PIC como: redução dos sinais e sintomas, uso de medicamentos, de reações adversas e reforço do sistema imunológico.
A12	ANDRES et al. (2020)	Conhecimento de enfermeiros acerca das PIC em saúde	Identificar o conhecimento de enfermeiros acerca das PIC em Saúde	Que ocorra capacitações relacionadas às PIC, ampliando seus conhecimentos, promovendo saúde e qualidade de vida.
A13	BARROS et al. (2020)	PIC na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos	Compreender os sentidos atribuídos pelos gestores dos	Verificou-se a predominância do modelo biomédico em

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

		Gestores dos Serviços	Serviços da Região Metropolitana de Goiânia sobre a oferta de PIC na APS	detrimento da integralidade na organização dos serviços de APS, o que implica com a baixa e descontínua oferta das PIC.
A14	SILVA et al. (2020)	Formação profissional em PIC: o sentido atribuído por trabalhadores da APS	É compreender os sentidos atribuídos por trabalhadores da APS ao processo de formação profissional nas PIC.	Apontar para ampliação de estratégias educacionais que melhorem a formação dos profissionais de saúde para a oferta das diferentes PIC na APS.
A15	ZANETTI et al. (2021)	Auriculoterapia em uma UBS no SUS	Analisar percepções de usuários acerca da prática da auriculoterapia.	Ter um local com acolhimento e ensino do autocuidado, melhorando a qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados na busca inicial 776 artigos, observou-se que 709 (91,4%) eram do Google Acadêmico, 41 (5,3%) na base da LILACS e 26 (3,4%) na Scielo. Em 2009 (6,7%), um artigo foi publicado, 2010 não houve publicação nacional, 2011 a 2015 foram 5 artigos (33,3%), sendo um artigo publicado por ano, em 2016 não houve publicação e em 2017 (6,7%) um artigo publicado.

Constatou-se predomínio de artigos com a temática auriculoterapia nos anos de 2018 (13,3%), 2019 (13,3%) com 2 artigos publicados por ano, 2020 (20%) ocorreu a publicação de 3 artigos, enquanto em 2021(6,7%) houve 1 artigo publicado. Estes artigos possuem a produção crescente a partir de 2018 pois neste mesmo ano, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), concedeu um parecer favorável ao Cofen, disponibilizando a prática da acupuntura por enfermeiros. Dos artigos escolhidos para a pesquisa, ressalta-se que todos são publicações nacionais e estavam na língua portuguesa.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Enquanto a abordagem metodológica 58,82% eram estudos qualitativos, 17,64% foram estudos quantitativos, empatando com a revisão sistemática, deixando como a último estilo pesquisado a quanti-qualitativa com apenas 5,88%.

A partir da análise da produção científica, emergiram duas categorias temáticas: auriculoterapia e seus benefícios, capacitação e os conhecimentos das PICs.

CATEGORIA I: AURICULOTERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS

Esta categoria aborda os seguintes benefícios: A melhoria da qualidade de vida (MOURA,2019), redução do consumo de analgésicos (RUELA,2017) assim como, diminuição da dor e da ansiedade (MORAIS, 2020).

Ao aliviar a intensidade da dor, por meio da estimulação nervosa auricular e liberação de neurotransmissores, há melhora nos aspectos de saúde e bem-estar, bem como na redução da incapacidade física dos indivíduos. Essa limitação interfere diretamente na qualidade de vida, visto que irá influenciar no desenvolvimento de atividades diárias, no padrão de sono, nas preocupações constantes e na rotina laboral (MOURA et al. 2018).

A partir disso, é possível inferir que a auriculoterapia se mostrou como recurso terapêutico envolvendo abordagens que estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde. Isso por meio de tecnologia já conhecida como eficaz e segura, com ênfase na escuta acolhedora e no desenvolvimento do vínculo terapêutico interpessoal.

CATEGORIA II: CAPACITAÇÃO E O CONHECIMENTO DAS PICS

Enquanto, nesta categoria, constatou-se uma defasagem nas capacitações para os enfermeiros ao se tratar do SUS, gerando uma busca individual, com financiamento próprio para o ensino das PICs, gerando até uma desmotivação na execução das práticas.

Para Tesser; Sousa; Nascimento (2018), as ações de educação permanente nos serviços de saúde potencializam a formação específica em PIC. Corroborando com essa assertiva os autores (TESSER et al, 2018) apontam para o déficit de informação

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

dos enfermeiros em relação as práticas integrativas e complementares, incluindo a auriculoterapia de maneira superficial e incompleta. O que pode ser interpretado como um dos fatores que dificultam a divulgação das PICs para a população. Vale ressaltar que a auriculoterapia ainda é um recurso desconhecido pelos usuários, o que justifica ser mais bem esclarecido por parte do profissional (MORAIS et.al,2019).

A divulgação das PICs para a comunidade local tem sido bastante restrita impedindo que as pessoas as conheçam e utilizem. As PICs para a promoção da saúde não têm ocupado o papel que deveriam e/ou poderiam dentro do SUS. Partindo do princípio que para as ações serem executadas, o primeiro passo é o conhecimento e vontade em querer funcionar, por parte dos gestores. (ISCHKANIAN; PELICIONI, 2012).

Neste cenário Ramos (2015), aponta que a busca pelas práticas integrativas demonstra a necessidade de reconhecer e refletir a possibilidade do estabelecimento de um diálogo construtivo entre a tradição e a medicina moderna, resultando em melhor qualidade de vida para os pacientes. Ademais, a grande maioria dos usuários aceitaria o uso de PIC se estas fossem oferecidas pela unidade de saúde. Porém, falta divulgação e programas sociais que busquem apresentar ao público e aos profissionais de saúde, os benefícios que tais terapias podem trazer para a vida dos usuários.

Do mesmo modo, compreende-se as Práticas Integrativas Complementares como uma temática incipiente e de modo recente ofertada para a população, assim como, entende-se os diversos aspectos políticos, visão biomédica como fatores dificultadores na divulgação e expansão dessa prática.

CONCLUSÕES

Os estudos analisados nesta revisão apontaram para um aumento de produções científicas sobre a auriculoterapia realizadas pelos enfermeiros apresentando resultados positivos em diversas patologias. Verificou-se também uma deficiência de recursos materiais, desde os mais simples aos mais complexos, para o auxílio no desenvolvimento das PICs, assim como recursos humanos no que se refere as capacitações para melhor preparar a equipe no processo de trabalho.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Neste estudo, evidenciou-se uma lacuna existente nas questões relacionadas a prestação de assistência, cuidados de saúde e orientações aos pacientes acerca da utilização das Práticas Integrativas na Atenção Primária.

Conclui-se que, apesar dos incontáveis artigos discorrerem sobre a eficácia da auriculoterapia em diversos problemas de saúde, seja através de pesquisas de campo ou nas revisões, notou-se que poucos estudos apontavam para as Diretrizes Clínicas Brasileiras, e aos documentos informativos que incluem recomendações dirigidas aos cuidados prestados ao paciente. Constatou-se nos artigos que os autores recomendam a Auriculoterapia apenas para cinco problemas de saúde: Ansiedade, Insônia, Lombalgia, Obesidade e Tabagismo. Desta forma, espera-se com este estudo contribuir para a realização de pesquisas que comprovem os benefícios da Auriculoterapia na Atenção Primária a Saúde.

REFERÊNCIAS

ISCHKANIAN, P. C.; PELICIONI, M. C. F. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n. 2, p. 233, 1 ago. 2012.

LLAPA-RODRIGUEZ, E. O. et al. Uso de práticas integrativas e complementares no tratamento de estresse ocupacional: uma revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 14, n. 3, p. 291, 1 jul. 2015.

MORAIS, K. K. R. et al. Auriculoterapia: Percepção dos Usuários em um Serviço Público de Divinópolis (MG). **Revista Brasileira de Terapias e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 15–20, 24 set. 2019.

SOUSA, I. M. C. DE; TESSER, C. D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, 23 jan. 2017.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. DE; NASCIMENTO, M. C. DO. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 174–188, set. 2018.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

OLESON, T. Bases neurofisiológicas da acupuntura auricular. In: STUX, G.; HAMMERSCHLAG, R. Acupuntura Clínica: Bases Científicas. 1. ed. São Paulo: Manole, 2005. Cap. 3, p. 53-61.